



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone E3890 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A LOUCURA DOS DIRIGENTES

EM VOLTA DUMA CARTA

Protestos contra quê?

Uma nota da U. S. O.

Os efeitos da guerra irradiam em todos os sentidos e prendem-se uns aos outros, com uma complexidade e uma solidariedade que as mais das vezes não se quererá ver. Um desses efeitos é a loucura geral, de que a maior parte dos seres humanos foram atingidos em graus diversos. A guerra produziu este efeito por múltiplas razões: criação de uma atmosfera microbiana engendrada por milhões de ferimentos e pelo enfraquecimento geral dos organismos humanos, enfraquecimento devido à monotonia e à insuficiência, em qualidade e em quantidade, da alimentação, à tensão nervosa que todos sofreram até ao esgotamento. Produziu-se uma modificação íntima e generalizada do estado químico do organismo. Sabe-se como é importante o papel que representa este estado químico. Pode dizer-se que é nele que reside toda a vida dos seres. O curioso que quererá certificar-se disso, leia o volume tam cheio de pontos de vista originais, que o prof. Georges Bohm consagrado ao "Movimento biológico na Europa", o livro, ainda mais profundo, que ele escreveu, de colaboração com a *Imprensa de Lisboa*.

As consequências das modificações químicas, dos humores e dos tecidos humanos são numerosas: epidemias várias, criminalidade acrescida, tanto a violência, como a gerada na astúcia, emotividade e hiper-excitada, paixões, e sentimentos obnubilando as faculdades do raciocínio. Deste conjunto resultou um estado de loucura, que atinge as classes dirigentes em grau mais alto do que as classes dirigidas. Estas são dotadas, em geral, de um sistema nervoso um pouco menos excitável e sensível que o dos classes dirigentes, por virtude precisamente do seu modo de vida, que se afasta das condições da natureza menos do que as da vida dos ricos e poderosos. Por isso as massas dirigidas possuem no seu conjunto um instinto dos seus interesses individuais, um bom senso natural, que não tem as classes dirigentes. Estas são as primeiras, vítimas do seu modo de vida contrário à natureza, cuja grande lição é solidariedade, igualdade, liberdade dos seres vivos. Na natureza, tudo é estritamente condicionado e determinado. Os seres, polos, sofrem sempre as consequências do seu modo de vida. Resulta disso que os dirigentes temem uma real hipocrisia da sua crença, por mor do seu hábito de exercer o poder. Deixam de ser aptos para ver a realidade, para raciocinar. Estão atingidos de "cesarité", como dizia o prof. Lacassagne, falando de alguns deles. Estão embrutecidos, como escreviam Kant e Frederico Nietzsche.

As condições modificadoras do químismo individual criadas pela guerra e pelo estado económico-político que se lhe seguiu, actuaram com força sobre a cerebralização já hipertrofiada dos dirigentes e produziram esse estado de loucura intensa generalizada, de que o observador constata as numerosas manifestações variadas, de tanto detrimento para os dirigidos e para os próprios dirigentes.

Ao encararmos os acontecimentos destes últimos anos, somos levados a constatar que os actos dos dirigentes são diametralmente opostos ao seu próprio interesse. Os dirigentes tem um medo enorme da revolução e preparam-na com um cuidado extremo. Fazem tudo para que ela rebente e a sua cegueira é tal que não tem consciência disso. Dir-se-ia que toda a história é para eles letória morta. Hegel teria razão quando escreve que o ensinamento da história é que a história não ensina coisa alguma. De facto, eles repetem piamente os erros cometidos no curso das idades, como se gerações de professores nas universidades e colégios e trechos de livros não os houvessem mostrado. Em França, reconhecem as imbecilizações por delitos de opinião e imaginam um processo cujo desenvolver convidou o mais feroz libertário, como o mais moderado dos homens, a aderir à Internacional Comunista, só para afirmar o seu direito de pensar livremente e de livremente exercer o seu pensamento! Na Grã-Bretanha reconhecem, agravando-os, os actos ignominiosos dos exércitos e dirigentes alemães durante a guerra: incendiados e pilhagens, por ordem; referências, que não tem culpa alguma; fusiamentos de prisioneiros, após carceraturas de julgamentos, etc. Nada falta. Para o vulgo, é a cópia servil do terrorismo alemão; para o pensador, é o produto inevitável da detenção do poder pelos militares profissionais. Estes tem sido e são, os mesmos, no tempo e no espaço. Não mudam de natureza e não podem mudar. E esta é a razão profunda pela qual é preciso destruir o militarismo por meio do desarmamento completo e universal. Os governantes britânicos, assim como os de França e doutros países, proclamaram o direito dos povos a serem os senhores dos seus destinos. E todos os seus actos, em relação à Irlanda, ao Egito e à Índia, vão de encontro às suas declarações.

Em tóda a parte os dirigentes se tornaram da loucura da repressão. Matam os antigos mandam matar por siários, prendem e condenam os ingénuos que, tendo tido por sinceras as declarações governamentais, querem que elas se executem. Na Espanha, na Itália, na Hungria, na Alemanha e na Finlândia o espetáculo é o mesmo. E na França, na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, no Brasil também, ainda que a grau de repressão seja um pouco menor. Há bastantes anos que o mundo não assistiu a semelhante reacção. Julgam os capitalistas defender-se por esse modelo. Se é raciocinarem, em vez de procederem como loucos, veriam que não fazem mais do que lançar azete no fogo que lá viria solapado, crepitando aqui e ali. Em suma repetem o procedimento dos capitalistas alemães no desencadear e no decorrer da guerra mundial, e caminham como eles para a ruína.

No universo, a solidariedade é a lei da natureza. Tudo se liga estreitamente, se encadeia, se mistura. E os dirigentes, na sua arrogância, procuram romper essa solidariedade. Pobres infímos pigméus! Levantam barreiras entre os povos, mantêm os passaportes, reforçam o protecionismo, e isto com um único fim: defender a sua exploração, conservar e aumentar as suas riquezas. São incapazes de ver que tódas estas medidas tem como resultado o seu empobreecimento, porque dão origem a uma redução do consumo e portanto a uma redução da produção e do descontentamento crescente das massas dirigidas.

A política financeira dos dirigentes está à altura da sua política comercial e industrial. Por tóda a parte estão aumentando a circulação fiduciária. Entre a situação fiduciária da Rússia soviética e a da França só há diferenças de grau, porque só há uma diferença de quantidade no número das notas em circulação. Simplesmente, ao passo que para o comunismo é boa a depreciação da moeda, para o capitalismo é má. O aumento de papel dá aos capitalistas a ilusão do aumento das riquezas. Tornaram-se tam insensatos que nem já sabem que a riqueza se mede pelas quantidades dos produtos do solo e do sub-solo elas manufaturadas. Fabricando notícias de banco, julgam, fabricar riqueza, quando apenas fabricam pobreza. Recorrem ao empréstimo de jacto contínuo para cobrirem o deficit e não fazem senão aumentá-lo! Ainda não perceberam que para o extinção é necessário ou anular as dívidas ou recorrer à conscrição do capital dos capitalistas.

A loucura inerente dos dirigentes é tam geral que atingiu os próprios dirigentes holandeses. Querem estes com efeito precipitar a revolução mundial e, pelo seu autocentrismo, retardam-na um pouco, pois que dividem as massas proletárias e opõem as fracções umas às outras. Querem unificar onde é preciso unir. Querem coordenar e reger os povos, em vez de os deixarem actuar em liberdade e de se limitarem a instruir-lhos e aconselhá-los.

Os dirigentes britânicos, norte-americanos e japoneses correm atrás da hegemonia mundial ou asiática. E querem alcançá-la a fogo e ferro. Isto dá satisfação aos seus estilos, os militares profissionais, que vivem do assassinato, do incêndio e do pilhagem! Mas ao mesmo tempo arruina os dirigentes, porque destrói as suas próprias riquezas, as produções da terra, para as substituir por papel sem valor!

A loucura dos dirigentes aparece em todo o seu explendor, quando se considera o Tratado de Versalhes. Este é inexequível, mesmo admitindo o emprego da violência, por qualquer modo. Demonstre-o em um dos meus livros. E os iníquos dirigentes aliados esforçam-se em fazê-lo executar! Estando com imposibilidades, que os dirigentes alemães, em vez de fazerem valer, se cansam a dissimular, com as suas fanfarronadas e peitos sexos. Todos, dirigentes aliados e dirigentes alemães, querem evitar a revolução e os seus actos fabricam revolucionários aos milhares. Estes, para a fazerem, encontram uma grossa dificuldade: a falta de armas nas mãos. Os dirigentes vão dar-lhes por meio da mobilização. Esqueceram que a revolução russa facilmente venceu em Março e em Outubro de 1917 porque o povo russo estava armado; que o Kaiser foi expulso em 1918 porque o povo alemão estava armado.

Na verdade, tudo o que se passa de alguns anos para cá, mostra a grande loucura dos dirigentes. E naturalmente esta loucura traz para os dirigidos e os massos dirigentes danos e sofrimentos múltiplos e variados. Quando o comandante das massas operárias das cidades e dos campos? E havendo-o compreendido, é para desejar que então se recordem desta moralidade de uma fama de La Fontaine:

"Se tens interesse na questão

"Não a trates por procuração"

e que executem os seus propósitos por si mesmos.

5 de Março de 1921.

Augusto Hamon.

C. G. T.

Propósitos pacíficos...

Hoje, pelas 13 horas, reúne o

Conselho Jurídico.

Hoje, pelas 13 horas, reúne o

EDEN-TEATRO
HOJE--A maravilhosa revista--HOJE

PAZ ARMADA
Renovada e actualizada

La Burlandi
A mais notável cançonetista--A GRANDE VOZ

mara Municipal, declara que viu no Campo dos Mártires da Pátria, três indivíduos altercando, um mais alto, outro mais baixo e um polícia. Ouviu um dos civis que soube ser o agente Costa, dizer para Manuel Ramos:

—Manuel, não me mates!

O cívico fugiu, ouvindo-se depois o estampido da bomba. Diz que o agente Costa, que caiu, levantou-se para perseguir Manuel Ramos, mas caiu novamente, por se encontrar ferido. Afirma ainda que o indivíduo que deu o tiro, arremessou a bomba.

O defensor salienta a contradução entre as declarações desta testemunha com as de outras que afirmam ser o grupo constituído por três civis e um polícia. A testemunha declara que, quando do acontecimento, estava a trabalhar junto à estátua de Sousa Martins.

Instada p. la defesa, diz que não pode afirmar se foi Manuel Ramos quem arremessou a bomba, mas viu que, quem deu o tiro arremessou um objecto que a seguir explodiu.

Clara Maria, casada, doméstica, declara que ouviu o estampido e dizer a várias pessoas que fôra o Ramos que arremessara a bomba.

—Eu já sou conhecido em Portugal pelo bomista. Nesta sociedade sou considerado uma fera—declara o reu.

O guarda captor declara que nada sabe e não pôde adiantar mais do que afirmou no auto de captura.

Seguem-se as testemunhas de defesa. João Dias, que pouco esclarece e José da Silva Clemente, construtor civil, que declara ter visto fugir um indivíduo de capa alentejana para o lado da Morgue e um outro de samarra. Um seu filho menor, que o acompanhava desde o hospital, é que viu o indivíduo de samarra arremessar uma bomba. Sendo esta testemunha acarreada com Domingos Maria, uma e outra mantêm as suas declarações.

Américo Passos Pereira, como espetador na audiência antecedente, declara ter ouvido o agente captor afirmar que o reu havia de ser condenado e que faria todo o possível para esse fim.

Procedendo-se à leitura dos autos, Manuel Ramos exclama:

—A testemunha Domingos Maria, estando a 300 metros, não podia ver bem quem atirou a bomba!

Usa então da palavra o dr. Alexandre de Albuquerque, defensor, o qual, depois de manifestar a sua consideração pelos componentes do tribunal, um dos quais foi seu consíduculo, constata que se respira uma atmosfera pesada, num ambiente apavorante!

Os homens que compõem este tribunal não tem culpa nenhuma nesta presão. Tem a maior consideração pelos representantes da imprensa, mas entende que ela não devia julgar por vezes precipitadamente pseudos criminosos. Se a dor é grande pela morte de uma criatura, não será também grande a dor pela condenação de um inocente?

Como é que o jardineiro viu a 300 metros arremessar uma bomba e presenciou tam bem os factos, tendo a serenidade para continuar o seu trabalho?

Qual o motivo por que Manuel Ramos nega um crime e confessa outro quando não existia ainda este tribunal quando foi preso? Estranha que, havendo no caso uma terceira pessoa, a polícia não investigasse devidamente, afirmando a responsabilidade para o tribunal.

Que valor jurídico terá o depoimento de um cívico que, quando do acontecimento, fugiu espavorido?

O tribunal cavará a ruína da sociedade condonando o seu constituinte, que julga inocente, radicando no seu espírito o ódio contra ela.

Mas o tribunal pouco se importou, como se vai ver, com o ódio que lhe podiam votar.

Julgamento de José Maria Almeida

Procede-se depois ao julgamento do segundo reu, José Maria Almeida, segundo as testemunhas que não fazem prova suficiente da acusação.

O defensor, dr. Sobral de Campos, alude à formação do tribunal especial em França para o julgamento dos comunistas, mas por acusações mais graves que os julgados no tribunal português.

Fala de incremento das ideias sindicais, apesar das medidas de repressão das duas repúblicas burguesas.

No julgamento dos implicados num complot comunista, em França, um juízo exclamou:

—Este tribunal é indigno da França!

E os réus foram absolvidos. A detenção de explosivos, no caso presente, não se justifica, motivo porque os senhores juízes não podem deixar de absolver o réu, atendendo à sua inculpabilidade.

Em seguida a audiência é interrompida. Decorre algum tempo de ansiedade. A maioria das pessoas, pode dizer-se, esperava a absolvição para os acusados.

Uma vez reaberta a audiência, verifica-se que José Maria Almeida é absolvido e Manuel Ramos condenado, devendo ser entregue ao governo.

Condonda apesar da insuficiência das declarações das testemunhas de acusação! Os indivíduos com cara de polícia que por lá vimos ficaram muito contentes.

Enfim que há de fazer um tribunal especial, senão condenar...

AS GREVES

Cocheiros de Sintra

Declararam-se em greve os cocheiros de Sintra, por não serem atendidos na sua reclamação de aumento de salário.

Os patrões estão intransigentes, esperando-se que os cocheiros de Lisboa ou de outras localidades não vão trair os seus camaradas daí.

Aqueles trabalhadores vão organizar o seu sindicato profissional.

TRINDADE

S. T. Ld.
Empreza Taveira
Telefone 99 Central

2.ª representação da mais Principais papeis por Fer-
belas da mais encantadora, reira da Silva, Emilia de
da mais deliciosa e da mais Oliveira, Amélia Pereira,
linda peça Carlos Santos e Teodoro

O EMIGRADO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Esta Federação entrevistou ontem o sr. Bernardino Machado sobre a crise de trabalho dos fragatins do porto de Lisboa.

A Federação elaborou enviar circulares

às associações federadas para que contribuam imediatamente para os trabalhadores dos Jornais empregados.

S. U. da Construção Civil.—Seção

profissional dos Serventes de Pedreiro, reuniu em assembleia geral, nomeando delegados: à comissão de melhoramentos, o camareiro Alexandre da Assis, à comissão profissional, os camaradas Guilherme Curt, António Ferreira Neto e Joaquim de Oliveira.

Nas ordens dos trabalhos apreciaram-se os estatutos do Sindicato Único da Construção Civil, sendo discutidos por vários camaradas e por fôr aprovados.

Secção de Palma.—Reuniu a comissão executiva a 21 de Julho, tendo sido delegado por classes que trabalham nos comanditos do Bairro Social do Arco do Cego, para se trocarem impressões acerca desse caso urgente, devendo estar junto a esta secção amanhã, pelas 21 horas. Partiu-se já se terá colhido das direcções pedidos. Pede-se a todos os sócios que trabalham no novo núcleo para vir dar o seu nome nesta secção, onde se acha aberta a inscrição das 21 às 23 horas, munidos das suas carteiras profissionais.

Sindicato Único Mobiliário.—Reuniu a comissão executiva a 21 de Julho, tendo sido eleito delegado diverso presidente. Antes da ordem dos trabalhos apreciaram-se a ação desempenhada pela U. S. O. de Rente.—Continuação das festas do 30.º aniversário com alvaradas às 8 horas, sessão solene às 16 horas, com orações e missas, estarte por uma comissão de senhoras. No dia 21 horas concerto musical pe. banda do Clube Musical 1.º de Janeiro e às 21 horas soirete dançante, tocando o grupo musical Amigos Vieira.

Grupamento Dramático Luz e Progresso.—Hoje espectáculo em benefício dum chefe de família que se encontra em precárias

circunstâncias. Representa-se drama em 3 actos *O bombeiro municipal* e a comédia *Pouca Vergonha*.

Grupo Dramático Lisbonense.—A's 21 horas, soirete dançante com diversos atractivos.

Tuna Recreativa Tondelense.—Hoje, baile dedicado aos sócios, abrillantado pelo grupo de bandolinistas *Os Mangericos*.

Concentração Musical 24 de Agosto.

—Hoje ha baile, abrillantado a piano.

ASSOCIAÇÃO ANTI-ALCOÓLICA OPERÁRIA

Esta simpática e activa agremiação operária, cuja benéfica propaganda a própria

imprensa tem justamente louvado, promove hoje, às 21 horas, na C. Combro,

38-A, 2.º, uma sao anti-alcoólista em que

traz as bebidas alcoólicas e combate o o-

nismo em geral, afim de criar uma for-

te corrente no meio dos trabalhadores, a

qual possa contribuir para a destruição des-

se cancro social.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de-
para tratar dum assunto urgente.

Operários Alfaiates.—Reúne-se ás
9 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de serviço:

1.º Votação da circular n.º 1 da U. S. O.

2.º Apreciar o parecer da direcção sobre a circular n.º 10 da C. G. T.

3.º Discussão dos regulamentos do conse-
lho técnico e ofícios sindicais.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas, para

apresentação do parecer da direcção e co-
missão de melhoramentos para o corrente

ano.

Profissionais culinários.—Para tratar

assuntos de grande importância para a

classe, reúne amanhã em sessão magna-

toda os sócios e não sócios.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,

devido ao entusiasmo aplaudido.

Operários de Tinturaria.—Reúne-se

hoje a assembleia geral, pelas 15 horas,

para apresentação da enquadriada

pantomima cómica *Quinta Infernal*, que

então causou um sucesso extraordinário,